

Fonte:

*O. L. L. L.*

Class.:

*1022*

Data:

*13/09/84*

Pg.:

# Índios Gaviões ameaçam parar a ferrovia Carajás

*4468*

Os índios Gaviões poderão interditar hoje a construção da ferrovia Carajás-Ponta da Madeira, caso a Companhia Vale do Rio Doce não atenda imediatamente suas reivindicações e exigências sobre a aplicação de recursos do Banco Mundial destinados à assistência das comunidades indígenas ao longo da ferrovia. Os índios deram prazo até ontem para que a CVRD colocasse na aldeia Mãe Maria, localizada a 30 quilômetros da cidade de Marabá, no Pará, motosserras que foram prometidas há dois meses e até agora não foram entregues.

Mas os Gaviões, que formam um dos grupos tribais em mais adiantado processo de integração cultural no país, estão irritados também com a Funai. Acusam o órgão de não

explicar a aplicação dos recursos que a CVRD lhe transfere e de dispersar as verbas de forma irracional. Os índios exigem participar, a partir de agora, da definição do programa de aplicações e da fiscalização.

Se essas reivindicações não forem atendidas, os Gaviões poderão impedir a continuidade do assentamento dos trilhos. Partindo de São Luís, a frente de serviço já atingiu o quilômetro 670, em território paraense, e deveria penetrar na reserva Mãe Maria nos próximos dias. A ferrovia, que terá 890 quilômetros de extensão, cortará a reserva dos Gaviões ao longo de 15 quilômetros. A CVRD pagou à comunidade, há dois anos, 46 milhões de cruzeiros para poder atravessar a reserva.

Há dois meses, quando, por insistência da CVRD, fizeram uma festa para inaugurar a nova aldeia, com casas de alvenaria, os Gaviões manifestaram sua insatisfação com a Funai e a CVRD. Em relação ao órgão do Governo, queixavam-se de estar sendo manipulados e não ter controle sobre a aplicação do dinheiro destinado pelo Banco Mundial. Quanto à Vale, temiam que a empresa se desinteressasse pela continuidade do convênio a partir do momento em que a ferrovia estiver concluída. A obra, a mais importante do projeto Ferro Carajás, consumirá 2,5 bilhões de cruzeiros. Por ela será escoada a produção da província mineral até o litoral maranhense, através de comboios de até dois quilômetros de extensão.